

TRANSTORNO DO PÂNICO E PSICANÁLISE

Fernanda Kellen Soares Cardoso¹
Geysimara Aparecida Braga Gomes¹
Helena de Abreu Mendes¹
Laura de Oliveira Veloso do Carmo¹
Milena Alves Mendes¹
Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise, transtorno do pânico, ansiedade, pânico.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Pânico (TP) é um distúrbio da ansiedade, que pode gerar sintomas emocionais e físicos. Esses distúrbios podem surgir por múltiplas causas. Na atualidade, o transtorno do pânico está dentre os distúrbios mentais que mais se apresenta. De acordo com o Ministério da saúde em 2022 os sintomas ansiosos cresceram de, 11,6% para 20,5%, mantendo propensão de alta (BRASIL, 2022). As crises podem vir a acontecer em situações de intenso estresse, designadas por brigas, crises financeiras, separações ou perdas de pessoas queridas, por uma experiência emocional desagradável depois de assaltos e sequestros, ou por traumas na infância. Podendo surgir também por causa genética. Indivíduos no qual os pais têm o distúrbio, estão mais propícios a desenvolver TP (SALUM, BLAYA, MANFRO, 2009). O transtorno do pânico é mais frequente em mulheres, e pessoas com faixa etária mais jovem, fim da adolescência e início da vida adulta, com intermédia entre 20 e 30 anos, são poucos os casos na infância (CARVALHO, 2011). A literatura psicanalítica sobre o Transtorno de Pânico se inicia em 1885 com Freud, que o descreve com o nome de neurose de ansiedade ou neurose de angústia, um quadro que tem como sintoma principal a ansiedade (ALBURQUERQUE, 2003). Na psicanálise, o interesse pelo pânico começa a emergir quando se trata de especificar os estados de ansiedade extremos (COSTA; QUEIROZ, 2011). O pânico é uma forma intensa de angústia, como se a linguagem o faltasse, isto é, o pânico se revela como um sintoma para encarar a condição de desamparo fundamental (FIEGENBAUM, 2015). Objetiva-se nesse trabalho, analisar a literatura a respeito do Transtorno do Pânico, levando em consideração a abordagem psicanalítica.

METODOLOGIA

Refere-se a um estudo de revisão bibliográfica, onde utilizou-se as plataformas de busca como Google Acadêmico, Scielo e Pepsic. Os descritores utilizados foram: psicanálise, transtorno do pânico, ansiedade, pânico.

¹ Alunas do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice.

² Psicóloga, Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, professora do Centro Universitário Vértice.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o DSM-5, o Transtorno do Pânico é um surto abrupto de medo, desconforto intenso que pode ocorrer a partir de um estado calmo ou de um estado ansioso e refere-se a ataques de pânico inesperados. Os principais sintomas são palpitações, taquicardia, sudorese, tremores, sensação de falta de ar, medo de morrer, calafrios, entre outros (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.*, 2014). Desenvolvida por Sigmund Freud, a Psicanálise consiste em um método com técnicas, bem como um conjunto de teorias que podem ser aplicadas nos processos de estudos do inconsciente. Dessa forma, compreende-se que essa linha de pensamento trabalha aquilo que está por trás do que o ser humano é capaz de enxergar sobre si mesmo e suas questões internas (MENDES, 2020). Pessoas com Transtorno do Pânico podem manifestar episódios de mal-estar em virtude de fatores intrapsíquicos. O transtorno de pânico pode ter como origem situações de excessivo estresse, alterações nas expectativas referentes a situações de trabalho, perdas relacionadas a figuras centrais na vida do indivíduo, experiências traumáticas na infância, ansiedade com relação à socialização durante a infância, relações parentais de pouco sentimento e acolhimento, entre outros. A maior parte das pessoas que apresentam esse transtorno tem dificuldades em lidar com os sentimentos de agressão e raiva (LOWENKRON, 2009). O transtorno de pânico submete o sujeito a um estado de angústia extrema, embora ela seja uma reação de preparação de um perigo, dependendo da sua intensidade ela se torna uma fuga impossível, deixando o sujeito absolutamente incapaz de se defender. Quando a angústia se desenvolve dessa forma, ela invade o mundo afetivo do ego, tornando-se incontrolável, o sujeito não tem lugar para uma preparação desse perigo e o ego fica totalmente desamparado, isso que ocorre no pânico (COSTA; QUEIROZ, 2011). A Psicanálise pode ser aliada no tratamento de Transtorno do Pânico, visto que, desde que o paciente é levado para observa-se e se autoconhecer por meio da introspeção, ele busca a causa de suas perturbações e começa a tratá-las, fazendo uma viagem ao seu mundo interno. A Psicanálise de Freud recorre aos sonhos para uma representação daquilo que não pode ser visto e compreendido facilmente aos portadores com esse transtorno, dessa forma, a terapia facilita o paciente a compreender melhor as suas questões pessoais como brigas, estresse ou traumas que podem ser gatilhos para esse transtorno (XIMENES, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao presente trabalho, o Transtorno do Pânico se define por episódios repentinos e inexplicáveis de ansiedade devido a situações de medo e desespero, podendo ser também um fator genético. Através dessa pesquisa foi possível perceber que na maior parte dos casos, os indivíduos tendem a ter dificuldades em lidar com sentimentos de fúria, passando por uma sensação de angústia intensa, não conseguindo sair da situação em que se encontram, passam a ter medo de sofrer novas crises, mudando sua rotina para tentar evitar. Uma das maneiras para aliviar esses sintomas é a pessoa recorrer a terapia para o tratamento de seus traumas, reduzindo as crises. Dessa forma, a psicanálise se torna uma grande aliada no tratamento do Transtorno do Pânico, uma vez que o objetivo do psicanalista é levar o paciente a se envolver no seu sofrimento, a desenvolver uma

curiosidade com o que ocorre consigo mesmo e um interesse para o seu próprio funcionamento psíquico, com o intuito de que o paciente consiga encontrar um significado em seus sintomas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Marco Aurélio Crespo. **PÂNICO: ASPECTOS PSICANALÍTICOS**. **Psicanálise, Porto Alegre**, p. 27-48, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/34798404/P%C3%82NICO_ASPECTOS_PSICANAL%C3%82TICOS. Acesso em : 01 de mai. De 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=QL4rDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT13&dq=manual+diagnostico+e+estat%C3%ADstica&ots=nR5DvEAeD_&sig=y2nrMcV6yBDYxRw1hIW_CIE8#v=onepage&q=manual%20diagnostico%20e%20estat%C3%ADstica&f=false. Acesso em: 24 de abr. de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. GOV.BR. **Com investimento de R\$ 45 milhões, Governo Federal lança estratégias para cuidar da saúde mental dos brasileiros**. Entre as ações, estão teleconsultas e a Linha Vida para acolher pessoas com sintomas de ansiedade e depressão. Brasília – DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/com-investimento-de-r-45-milhoes-governo-federal-lanca-estrategias-para-cuidar-da-saude-mental-dosbrasileiros>. Acesso em: 25 de abr. de 2023.

CARVALHO, Fernando Luiz de. **Síndrome do Pânico uma Psicopatologia contemporânea**. Curso de Especialização em Psiquiatria, Universidade Estácio de Sá, Recife-PE, 2011. Disponível em: [http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/104/sindrome-do-panico-uma-psicopatologia-contemporanea-\[104-071011-SES-MT\].pdf](http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/104/sindrome-do-panico-uma-psicopatologia-contemporanea-[104-071011-SES-MT].pdf). Acesso em: 28 de abr. de 2023.

COSTA, Veridiana Alves de Sousa Ferreira; QUEIROZ, Edilene Freire de. Transtorno de pânico: uma manifestação clínica do desamparo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, p. 444-456, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/gfkj7QS3RGGtPbJq76dfRgd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 de abr. de 2023.

FIEGENBAUM, Eneida Maria. **Pânico: nas perspectivas da psicanálise e da psiquiatria**. 2015. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3425/TCC_Eneida_Maria_Fiegenbaum.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 01 de mai. de 2023.

LOWENKRON, Theodor. A clínica psicanalítica atual: obsessão, compulsão, fobia e pânico. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 43, n. 3, p. 133-139, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2009000300014#2a. Acesso em: 29 de abr. de 2023.

MENDES, R. C. C. S. & PARAVIDINI, J.L.L. (2020). Psicanálise em pesquisas: o método investigativo e algumas afirmações essenciais a duas críticas recorrentes. **Ágora**, 23(3), 47-53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/FRb9ZMWhWWtNyQDdtffB6XR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 de abr. de 2023.

SALUM, Giovanni Abrahão; BLAYA, Carolina; MANFRO, Gisele Gus. **Transtorno do pânico**. Revista de psiquiatria, Porto Alegre, RS, 2009. V. 31, n. 2, p. 86-94. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/VgdKjMfjhGfGcFTdBgYCq6G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 de abr. de 2023.

XIMENES, Sara Maria de Brito Sousa *et al.* A psicanálise na desconstrução dos gatilhos para o transtorno de pânico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 3, pág. e31010313265-e31010313265, 2021. See More. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13265/12020>. Acesso em: 29 de abr. de 2023.